



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

14 DE MARÇO DE 1975

IMPROVISO RESPONDENDO A SAUDAÇÃO DO MINISTRO ARMANDO FALCAO, NO PALACIO DO PLANALTO, POR OCASIAO DO PRIMEIRO ANIVERSARIO DO GOVERNO GRISEL.

É difícil responder às palavras do Ministro Falcão, à bondade dos conceitos desse belo discurso, talvez um pouco exagerado em relação ao meu governo, e bem exagerado quanto à minha pessoa.

Realmente, já passou-se um ano. Imaginei que não há motivo para comemormos o primeiro ano e não esperava esta reunião. Deus permita que mais adiante, quando chegarmos ao fim da nossa tarefa, possamos fazê-lo, aí sim, como talvez então mereçamos.

Foi o primeiro ano; um início de governo. Embora tenhamos feito muitas coisas, ainda acho que não há motivos para comemorações. De qualquer maneira agradeço muito aos Senhores Ministros por terem vindo aqui me saudarem, através dessas generosas palavras do Ministro da Justiça.

Este foi um ano de lutas, de dificuldades no campo político, econômico, social e mesmo no da segurança. Em todas essas áreas enfrentamos duras lutas, algumas boas batalhas, e creio que tivemos êxito. E essas refregas serviram sobretudo para mais nos unir. Embora a Presidência da República e o Ministério tivessem suas origens entre as mais diversas — profissionalmente, da área geográfica do

país, do ponto de vista da idade de seus membros — hoje formamos um corpo que já atingiu bom grau de coesão, a se traduzir, aos poucos, nos resultados que o Governo colhe.

Desde o começo, fiz questão de frisar que cada um de nós, cada Ministro, é inteiramente livre em suas opiniões e durante nossas discussões; mas que temos que ser unidos nas decisões, uma vez tomadas por mim, que, ao fim dos debates, sou o responsável, e no cumprimento dessas decisões. Acentuei, também, que não poderíamos sofrer de ações isoladas, que os problemas atuais são de tal forma intrincados, e inter-relacionados intimamente, que só através da integração mais perfeita e de bom grau de disciplina intelectual podemos chegar a um resultado coerente.

Acredito que estamos no bom caminho. Erros deve haver, sem dúvida, e a natureza humana continuará a ser o que é — sei que de nós quem cometerá maior quantidade de erros serei, inevitavelmente, eu mesmo; são inerentes à ação — mas o importante é que acertemos nas coisas principais.

Eu por mim nada valho, um homem só nada consegue fazer; depende dos auxiliares que escolheu e que vão trabalhar com ele, e é função das qualidades desses auxiliares. Quero lhes dizer que no trabalho de escolha dos meus principais auxiliares sinto-me feliz por ter tido êxito.

Muito obrigado.